

Museu de Arte
Contemporânea
e Popular do Crato

C O P I A

Paris, 13, Fevereiro, 1960

Prezado Miguel Arraes:

soube pela Violeta que você está disposto a trabalhar a coleção de cartazes japoneses do Museu do Crato. Fico muito contente de poder contar consigo.

A primeira vista a exposição não deve acarretar grandes despesas. A coisa cara, seria talvez, o catálogo, pois o transporte ficara segundo estou informado, em cerca de 6.000f, o que deve corresponder Cr\$ 2.500,00. Violeta disse que você gostaria que a coleção fosse assegurada. Não tenho ideia do preço do seguro. Em todo caso não consegui encontrar nenhuma companhia que quisesse correr o risco, mas se interessasse por um negócio pouco lucrativo como esse. Talvez se a coleção fosse mais valiosa...

Quanto à data ela dependerá de sua escolha. Se tudo correr bem poderão fazer os cartazes chegarem às suas mãos no meado de março.

Não sei do espaço que disponho aí para a instalação da exposição. Em todo caso uma exposição de cartaz ocupa muito espaço em virtude das dimensões das peças que podem algumas vezes chegar a 1,00m x 1,50m. Poderemos porém tomar como base o padrão 0,60m x 1,00m para o cálculo de área. Segundo a lista que tenho em mãos receberei uns 70 exemplares. Poderíamos com uma comissão de artistas reduzir esse número para 50 se você considera necessário.

Junto com a coleção receberei um artigo sobre o cartaz japonês escrito por Hiroshi Ohchi, um dos mais importantes gráficos japoneses, que foi aliás quem organizou a coleção. Gostaria que ele fosse publicado no catálogo.

Para detalhes de montagem, maquette de catálogo etc. eu poderia me dirigir a pessoa que você encarregara desses trabalhos, bastando para isso que você me indique seu nome e endereço. Assim seu tempo será poupado.

Agora passemos à parte delicada da questão: como você sabe, o museu não dispõe de meios materiais de forma que não poderá arcar com nenhuma despesa decorrente dessa exposição. Todos os gastos deverão ser feitos por conta do organismo promotor da exposição.

O museu tem apenas uma exigência a fazer: que conste seu nome como co-promotor da exposição no catálogo e nas publicações concernentes à exposição. Estou certo que você compreenderá a importância disto como publicidade e documentação, para as futuras iniciativas do Museu.

Aí esta prezado amigo, uma longa carta que termino fazendo votos de prosperidade ao seu governo,

René Guénon